

BOLETIM



ABTB

INFORMATIVO DA ASSOCIACAO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS / CENTRO UNIMA-BRASIL N°14 SET/OUT/NOV 88

FESTIVAL NA ARGENTINA EM FEVEREIRO

O S.Q.S. DO FOLGUEDO

GIRA MUNDO NA FRANÇA

OLINDA EM CENA COM O SÔ-RISO

FELIZ NATAL!

O encantado mundo do Giramundo

Heloisa Aline OLIVEIRA

Da ingenuidade gostosa de "Auto das Pastorinhas", um dos seus espetáculos mais apreciados, à sofisticação de uma ópera — "O Guarani" de Carlos Gomes —, sem contar o encantamento de uma "Bela Adormecida", o Giramundo já fez de tudo um pouco. Desde que foi criado, em 1970, por Alvaro Apocalypse, sua mulher Terezinha Veloso Apocalypse e Maria do Carmo Martins, três artistas plásticos e professores da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, o grupo diferenciou-se dos demais justamente pela qualidade do trabalho que apresentava. O Giramundo conseguiu dar ao teatro de bonecos a verdadeira dimensão de um espetáculo. Tal qualidade e grandiosidade reconhecida e comprovada através de várias premiações nacionais e internacionais.

Uma das últimas experiências do grupo foi o cinema, participando de "A Dança dos Bonecos" do mineiro Helvécio Ratton, que foi premiado no Festival de Brasília, em 1987. Ao Giramundo coube o prêmio Ganga Zumba pela criação dos bonecos para o filme. "O primeiro boneco nasceu em 12 de dezembro de 1970 — conta Apocalypse, que sempre foi um apaixonado por eles, desde os tempos de criança, quando introduzia alguns que confeccionava em papel nas brincadeiras de família. A tentativa de realizar algo mais sério no campo foi repetida inúmeras vezes através de grupos de amigos que, passado o entusiasmo inicial, dissolviam-se. Em 1969, juntamente com a mulher, Apocalypse foi para a França cursar uma bolsa de estudos. Lá ambos tiveram a oportunidade de assistir a diversos espetáculos de teatros de bonecos e chegaram a conclusão que uma das causas da boa performance deste teatro era justamente o fato que poucos deles tinham voz ao vivo. Segundo o artista plástico, é difícil ser bom ator e bom marionetista. Existem bonecos pesados — chegam a pesar um quilo e seiscientos gramas — o que exige muita resistência. Quando voltaram para o Brasil, eles já sabem bem o que queriam. Ou seja, produzir algo bem elaborado plasticamente, com forma bem tratada, voz previamente gravada, pesquisa obra até a de figurinos, iluminação profissionalizada, etc.

Foi desta forma que nasceu "A Bela Adormecida", a primeira experiência oficial do Giramundo, que conseguiu agradar em cheio. Depois veio "Aventuras no Rio Negro", "Saci Pererê", "Um Báu de Fundo Fundo", "El Retablo de Maese Pedro", de Cervantes, a remontagem de "A Bela Adormecida", "Cobra Norato" baseado no poema de Raul Bopp, "As Relações Naturais" de Corpo Santo "Auto das Pastorinhas", "O Guarani" de Carlos Gomes, "Superfaust", "Il Drago nella Fumana" e a participação em "A Dança dos Bonecos". A partir de 1977, o Grupo Giramundo passou a trabalhar em convênio com a UFMG e, desde então, sua oficina e seu acervo de marionetes encontram-se instalados no Campus da Pampulha. E aí o laboratório onde todo o trabalho de pesquisa e criação é elaborado. Em uma sala, uma variedade imensa — cerca de 400 bonecos — vestidos das mais diversas formas possíveis, encontram-se impassíveis es-

perando que uma nova montagem os reanime, seja no Brasil, seja no exterior. As portas para este estágio foram abertas quando da apresentação de "Aventuras no Rio Negro" quando um grande marionetista — Albrecht Roser — conheceu o trabalho, fotografou e voltou contando maravilhas na Europa.

Dalí a pouco vinha o convite para participar no "Festival Mundial de Teatros de Marionetes" — Unima em Charleville-Mézières, na França, em 1972, onde o grupo participou da criação de roteiro e projetos dos marionetes da Criação Coletiva. Os convites não pararam mais. Em 1973, o Giramundo estava na Argentina, ao Encontro Nacional de Ritreritos. Neuenheim, como convidado estrangeiro, mostrando "Saci Pererê". Em 1973, em Buenos Aires e Montevideo. Dois anos depois, na Europa, em Varna, na Bulgária, apresentando "Um Báu de Fundo Fundo" e, em 1972, retornava a Charleville — Mézières, como convidado especial com a peça "Cobra Norato", espetáculo que mostrou também em Sedan e Reims, na França, em Washington, em 1980, em em Bologna e Modena, Itália, em 1982. O "Auto das Pastorinhas" foi o outro espetáculo mais mostrado no exterior, particularmente na Europa. Segundo Apocalypse, a participação no primeiro festival em Charleville-Mézières foi altamente significativa para o Giramundo, em primeiro lugar, porque trata-se de um dos festivais mais importantes, que mostra sempre o melhor dos teatros de bonecos, contando com a presença de grandes atores, bons diretores, cantores de óperas. "Ele nos trouxe a verdadeira dimensão do que pode ser o teatro de bonecos", comenta o artista, que acrescenta: "este tipo de teatro é um dos mais bem organizados e divulgados em todo o mundo. Tudo é muito sério".

Só mesmo a paixão por algo pode justificar a dedicação dos três pelo Giramundo: eles fazem de tudo, desde a parte artesanal até correr atrás de patrocínios que lhes permitam continuar sua caminhada. No começo, recebiam apoio do Mec e do Itamaraty, apoio este que, depois, cessou. Hoje, o Giramundo conta com ajudas esporádicas. Mas não desiste. E já começou a preparar sua outra viagem ao exterior: de 23 de setembro a 19 de outubro, estará em Charleville participando do IV Festival de Marionetes. De 4 a 10 de outubro, será a vez de Atlanta, nos Estados Unidos. E de 14 a 30 do mesmo mês, se apresentará em um festival de teatro em geral em Guajunato, no México. O que o Giramundo mostrará ainda está sendo definido e existe uma tendência a mostrar um espetáculo sem texto ou então uma série queda pela ópera "O Guarani". Neste trabalho, foi realizada uma verdadeira filtragem no que diz respeito a música, ao texto, à encenação resultando em um espetáculo limpo que, segundo ele, "não tem que ser entendido, mas pode ser sentido". "Em O Guarani — conta — primeiro fizemos um estudo da obra de Carlos Gomes, depois estudamos o romance e sua época partindo, em seguida, para o estudo da estrutura em termos teatrais, musicais e históricos. A música, por exemplo, passou por reduções até ficar com

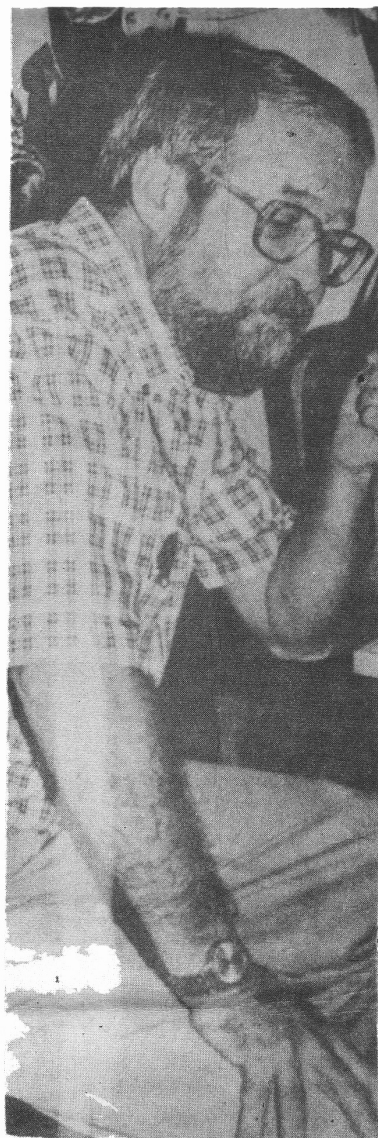
a melodia propriamente dita na base da flauta, violão e voz. De repente, uma orquestra inteira é representada assim." Na ocasião da apresentação desta obra, em São Paulo, o Jornal da Tarde pronunciou-se: "A encenação do Giramundo acabou sendo suscitada pelas comemorações dos 150 anos de nascimento do compositor campineiro, em 86. A montagem não busca apenas reproduzir "O Guarani" numa versão para bonecos, mas rele o romance e opera em chave muito especial. Resulta dela uma espécie de colagem, um pastiche em que se superpõem pantomima, dramatização teatralista e cortes didáticos, que lançam uma reflexão contemporânea sobre a trama seiscentista dos amores de Peri e Ceci... "O Guarani" mineiro foi feito para ser degustado por quem aprecia jogos de inteligência", conclui.

A integração da equipe é algo que sempre impressiona no Giramundo Lindembergue Cardoso, por exemplo, é uma pessoa com quem o grupo sempre trabalha. Esteve com ele em "As Relações Naturais" de Corpo Santo, em "Cobra Norato" de Raul Bopp e são seus os arranjos e temas em "O Auto das Pastorinhas". E Apocalypse que diz: "Em "Cobra Norato", Lindembergue esteve conosco o tempo todo participando da criação dos bonecos, dos figurinos, instalou-se conosco no mesmo local de trabalho para ali desenvolver o som". Segundo o artista, "O Báu de Fundo Fundo" pode ser considerado, sem sombra de dúvida, o sucesso absoluto do Giramundo. Mas também "El Retablo" e "Cobra Norato" foram muito apreciados pelo público que exigiu que eles repetissem suas apresentações.

Isto sem esquecer o "Auto das Pastorinhas", uma representação teatral com danças e cantos realizada diante do presépio e originada nos autos portugueses da Natividade: além das danças e cantos, divide-se em cenas e jornadas, que incluem, ainda, declamações e louvações. Esta apresentação do Giramundo é uma adaptação do material colhido e pesquisa na região metropolitana de Belo Horizonte. "Cobra Norato, por sua vez, foi considerado o ponto alto do Mambembão, em 1979, onde recebeu seis indicações para o troféu. A obra aborda o vasto folclore amazense — as lendas da Cobra Grande, da Boituna, da Cobra de Obidos e os chamados mitos aquáticos como Iara, Mãe D'Água, Iemanjá. Isto sem contar o saci pererê e o lobisomem, convivendo com toda religiosidade e misticismo.

"Cobra Norato" foi, inclusive, filmada para a Rede Bandeirantes de Televisão: nesta área, o Giramundo participou também do filme "Giramundo" do Grupo Novo de Cinema, premiado na VIII Jornada de curta metragem em João Pessoa e marcou presença em dois vídeos sobre a oficina Diavolerie, em Bologna, Itália. Quanto às oficinas e cursos dos quais participou, seria difícil enumerar, tantos foram os convites por todo o Brasil.

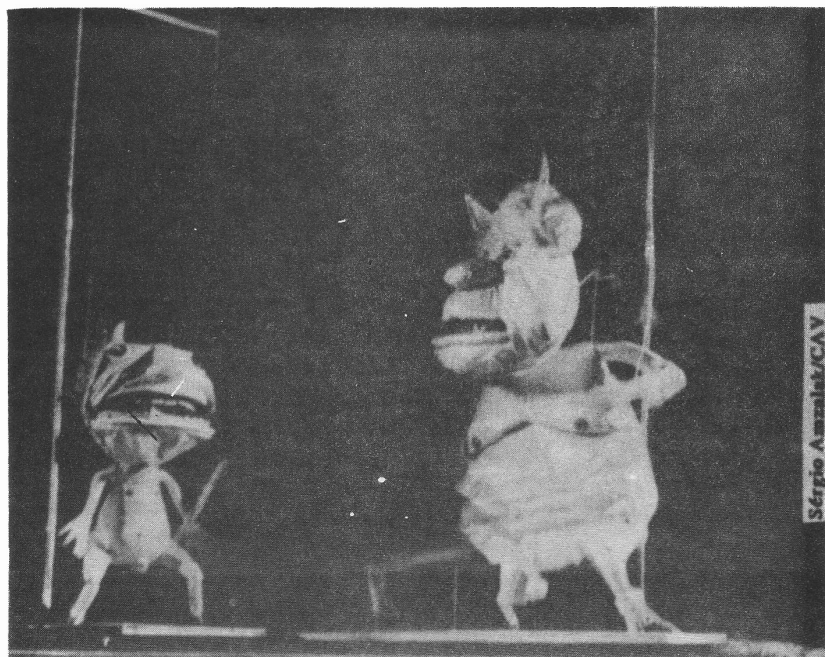
A surpresa maior é que, a partir do ano que vem, o Giramundo possuirá casa própria: Alvaro e Terezinha Apocalypse e Maria do Carmo Martins compraram um imóvel, no Colégio Batista, o futuro Teatro Giramundo.



Alvaro Apocalypse

Transcrito do jornal Estado de Minas 10/07/88.

Giramundo representa América na França



Sérgio Amadeu/CAV

O **Giramundo-Teatro de Bonecos**, ligado à Escola de Belas Artes da UFMG, dirigido pelo professor Alvaro Apocalypse, viajou no último dia 21 para Charleville-Mézières, na França, para participar do Festival Mundial de Teatro de Marionetes, na sua 34ª versão.

Único representante da América do Sul, o **Giramundo** apresentará o seu novo espetáculo, **Giz**, produzido durante o 20º Festival de Inverno realizado em Poços de Caldas, em julho passado.

Giz apresenta duas novidades: o material utilizado na fabricação dos bonecos é bastante diferente do tradicional trabalho do grupo — os novos bonecos são confeccionados em espuma e cirrê (tecido) — e a manipulação dos bonecos, que sempre foi ocultada, passa a fazer parte do espetáculo. Além disso, não é apresentada em uma história, mas quadros isolados que mostram, por exemplo, uma sereia já envelhecida querendo ainda ostentar seu velho charme ou a história de um velho diabo ensinando diabruras a um diabinho.

Os "bonequeiros" que se apresentarão na França são o próprio Alvaro, Terezinha Veloso Apocalypse, Roberto Pereira, Agnaldo Souza Pinho, Ana Luísa Pires Vieira da Silva, Beatriz Veloso Apocalypse, Maria Selma Soares, Weracy Trindade Soares e Afonso Antônio Soares.

Transcrito do Boletim UFMG nº 772 — 23/09/88.

FIM DE ANO

Festas de fim de ano... Mais um ano que passa ... Um ano a mais... Um ano a menos... E a ABTB? Temos ainda um ano de gestão pela frente, com um Festival Internacional e um Congresso por organizar. Um Catálogo dos principais grupos que fazem teatro de bonecos no Brasil, está sendo editado. A Revista Mamulengo, também está em edição. Os Núcleos do Acre, Santa Catarina e Piauí continuam bruxoleantes, sem se decidirem se vingam ou não. Precisam do apoio da Nacional para se implementarem.

É isto aí companheiros... Ossos duros para roer e um ano pela frente de trabalho, muito traba-

lho. Trabalho que só tem um retorno: A difusão do boneco.

No último Encontro do Conselho Deliberativo analisamos a ABTB enquanto Entidade de Classe e constatamos tristemente que a Entidade não existe. Somos um aglomerado. E é isto só o que queremos? É isto só o que podemos? O que falta companheiros? Mais ação, mais visão de classe, mais despreendimento, mais ideal de Associação.

Estamos terminando o ano no companheiros. Nas reflexões de final de ano, pensemos na nossa ABTB. 16 anos de lutas. Em cada gestão, alguns têm se sacrificado quase mortalmente, por nossa Associação,

enquanto a grande maioria fica vendo a caravana passar. Por que todos os que passam pela Diretoria, com raríssimas exceções, ficam com ogeriza à Associação? Não será pela omissão dos sócios e pela desajuda da língua ferina que só desarticula? 16 anos de luta, deverão caminhar para os 32 e nunca voltar a ser 08. Crescer, nunca regridir. Reflitamos. Deixemos os narcisismos e os inchamentos de egos e vamos fazer a nossa Associação uma Entidade de verdade.

Um Bom natal. E um Ano Novo de crescimento para nós.

Angela Belfort

V ENCONTRO DO

CONSELHO DELIBERATIVO

Aconteceu de 18 a 20 de novembro passado na Casa de Paschoal Carlos Magno. Estiveram presentes os Núcleos do Pará, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul. Contamos também com a presença da Fundacen nas pessoas de Júlia Guedes e Humberto Braga.

No encontro foi feita a prestação de contas do 1º ano de gestão da Diretoria, tanto em relação

aos eventos acontecidos, quanto aos recursos arrecadados e aplicados.

Ficou estabelecida a anuidade dos sócios para o ano de 89, permanecendo o valor de 10Tn para a Diretoria Nacional. Cada Núcleo estipulará com seus sócios, a taxa da anuidade reservada ao Núcleo.

Foi feito um relato da participação da ABTB no Congresso Internacional de Tóquio e no Festival das Américas em Atlanta.

O ponto culminante do Encontro foi a avaliação

grupal deste 1º ano de gestão, onde se analisaram os pontos positivos e negativos da atual Diretoria e dos Núcleos.

Outro fato relevante, foi a criação da Comissão do Festival e Congresso da ABTB que ocorrerão de 07 a 14 de janeiro de 90. Fazem parte da Comissão: Angela Belfort/PE, Beatriz Almeida, Maria Luíza Monteiro e Pedro Ascher/RJ, Hugo Maranhão/SP, Ailton Nasciano/DF, Conceição Rosière/MG e Ferré/PR.

É NATAL! Lute conosco pela preservação de nossas tradições, nossos brinquedos, nossa cultura. Nas festas de Natal e Ano Novo, brinque, festeje, comemore. Participe de nossas manifestações populares. Um abraço fraterno de todos os que fazem teatro de bonecos no Brasil.

ENCONTRO DAS AMÉRICAS

Um grupo de cerca de 60 pessoas do Canadá, USA, México, Costa Rica, Cuba, Colômbia, Venezuela, Brasil e Argentina se reuniu em Atlanta (cidade "fria" e "espreanha"...) para discutir os problemas dos bonequeiros das Américas e buscar soluções, em conjunto.

Havia uma representação oficial da UNIMA, através dos dois membros do Comitê Executivo, Allelu Kurten (USA) e Armia Escobar (Brasil), da Comissão de Enlace (Liaison, como chamam os franceses e ingleses e Enlace para os de língua portuguesa e espanhola) e da Comissão Latino-Americana.

Os convidados representavam centros de Unima, ou grupos internacionalmente conhecidos, Centros de Bonecos, promotores de festivais e pessoas envolvidas no processo artístico dos bonecos.

Alguns destaques: A Presidente da ABTB (Unima Brasil) Angela Belfort, a Presidente de Puppetiers of América (Unima USA) Carol Sterling; o diretor do Institute of Professional Puppetry Arts de Connecticut Bart P. Roberston; o diretor do Theatre and Dance Dept. da California Polytechnic State University, Michael R. Malkin; a diretora do Instituto Canadense das Artes para audiência jovens, Marjorie E. Mac Lean; o diretor do Teatro San Martín de Buenos Aires, Ariel Bufano, e tantas outras pessoas dos quais citamos os nomes para não tornar enfadonha a enumeração.

O programa (ver último boletim) foi realizado em sua totalidade, sendo a-

crescido de encontros dos comitês e de grupos afins que aproveitaram a ocasião para planejamentos e a certos.

Os resultados oficiais do encontro não foram ainda divulgados. Temos somente o das comissões.

Na comissão de Enlace, com os seguintes membros: Allelu Kurten, Vincent Anthony e Reg Bradley dos USA; Marjorie Mac Lean, Lee Lewis e Pièrre Tremblay do Canadá, Ariel Bufano (no lugar de Oscar Camaño) da Argentina; Mirella Cueto, do México e Armia Escobar do Brasil, ficou decidido como prioritário o seguinte:

1 - Organizar uma rede de contatos entre os grupos de bonequeiros, com o objetivo de facilitar intercâmbio para treinamento e estágios:

- descobrir os melhores atores bonequeiros, e os grupos que fazem bons trabalhos;

- saber dos acontecimentos que possam reforçar nossas propostas para 1992, tais como seminários, simpósios, cursos etc.

- organizar tournês dos melhores grupos pela América.

Para impulsionar estas ações ficou estabelecido o triângulo Canadá/Pièrre-USA/Vincent - América Latina/Armia Escobar.

2 - Criação do Projeto das Américas - 92

Objetivos:

- encorajar bonequeiros e grupos para que aperfeiçoem sua arte;

- trabalhar, com um objetivo comum de maior compreensão entre os povos;

- promover intercâmbios;

- comemorar os 400 anos do descobrimento da América.

Programa:

1 - Criar uma logomarca, que possa ser usada por toda a América.

2 - Criar um prêmio (menção honrosa?...) UNIMA - AMÉRICAS 92, para ser usado nos festivais.

3 - Cronograma:

1989 - contatos, organização e busca de fontes de financiamentos; reunião das comissões no Recife, em agosto.

1990 - festivais locais e regionais.

1991 - festivais inter-regionais e nacionais.

1992 - Festival das Américas.

4 - As classificações e premiações nos vários festivais facilitarão a seleção da escolha dos grupos para o Festival das Américas e o Mundial.

5 - Organizar os catálogos dos grupos e manter intercâmbio.

Na Comissão Latino Americana, os membros eram os seguintes: Armia Escobar, Brasil; Ariel Bufano Argentina (substituindo Oscar Camaño); Mirella Cueto, do México; Ana Maria Allende, do Chile (não pôde comparecer); Gerardo Meira, da Costa Rica; Freddy Artiles, de Cuba.

Para facilitar o trabalho os países foram agrupados da seguinte maneira:

Zona 1 - Argentina, Paraguai e Uruguai.

Zona 2 - Chile, Bolívia e Peru.

Zona 3 - Colômbia, Venezuela e Equador.

Zona 4 - México, Costa Rica e Cuba.

Zona 5 - Brasil.

O trabalho destes 4 anos ficou sintetizado em duas palavras: INFORMAÇÃO e FORMAÇÃO.

Informação;

1 - organizar catálogos dos centros Unima e gru -

pos - enviar material até 15 de junho de 89. (Es-paço colaborará na publi-cação).

2 - Organizar lista de professores das artes dos títeres com currículo e é-poca do ano em que pode viajar.

3 - lista de todos os fes-tivais até 92.

4 - encontro em 89 no Bra-sil, Recife.

Formação; organizar cur-sos interamericanos, faci-litar estágios e intercâ-mbios.

Na comissão Latino Ame-ricana foram debatidas, confirmadas e assumidas as sugestões da Comissão de Enlace - no que diz respeito ao Projeto Améri-ca 92.

Espera-se em fevereiro, no Festival de Rosário, Ar-gentina, entrar em maio-res detalhes para a conso-lidação do projeto dos quatro anos.

O encontro de Atlanta foi muito válido e todos estavam unidos num mesmo sentido de trabalho e es-forço para um maior inter-câmbio entre bonequeiros das Américas.



Será em Rosário, Pro-víncia de Santa Fé, de 04 à 11 de fevereiro de 89. A mostra de espetáculos con-sistirá em:

- espetáculos de cada zo-na da Unima Argentina
- espetáculos dos Centros Unima Latino Americanos
- espetáculos estrangei-ros.

Haverá painéis críticos no final de cada espetácu-

lo e um espaço para peque-nas performances e ofici-nas.

O custo de participa-ção no Festival será de US\$ 10 para sócios da Uni-ma, US\$ 35 não sócios, com direito a inscrição, in-gressos para os espetácu-los, almoço, jantar e alo-jamento. Maiores informa-ções com Laura Copello - Unima Rosário. 1º de mar-ço 1983 - 03 - 04 - 3000 Rosário - Argentina. Fone 0414 8098.



Instalações magnifi-cas, funcionários solíci-tos, três bons teatros, um museu uma loja. Tudo em função do Boneco. Assim é o Center For Puppetry Ar-ts Museum, em Atlanta, Ge-orgia - USA, dirigido por Vincent Anthony e Luiz Barroso, responsáveis pela organização e sucesso do Festival das Américas. O Centro existe há dez anos, tem bonecos de todo o mun-do em seu Museu onde vi-mos com alegria represen-tando o Brasil os bonecos do saudoso Mestre Solon. A ABTB fez a doação de bone-cos de Antônio Biló e Jo-ão nazário ao Museu, que deseja receber bonecos pa-ra o seu acervo de todos os bonequeiros que quei-ram fazer a doação. Na lo-ja há uma variedade gran-de de bonecos, livros, re-vistas, tudo que se rela-ciona com o boneco.

Dos teatros, um é imen-

LER... LER... LER...
DIRECTING PUPPET THEATRE,
livro escrito por FRANK
BALLARD e CAROL FIJAN.

Os autores dão informa-ções claras e simples so-bre os princípios da dire-ção e como dirigir traba-lhos para shows, grupos co-munitários, escolas, igre-jas, educação especial etc. Endereço para solici-tação do livro: Resource Publications, Inc. 160 E. Virginia Street. Suite 290 San Jose, CA 95112. Preço do livro US\$ 11,95.

so e os outros dois são menores, mas todos bem a-parelhados e recebendo di-ariamente as crianças das escolas para os espetácu-los. Há todo um serviço de mecanografia e repro-grafia que permitem a im-pressão e distribuição de panfletos, cartazes e ou-tros materiais.

Realmente é de dar á-gua na boca, ver tanta in-fraestrutura a serviço do Boneco, o que nos alegra e ao mesmo tempo entriste-ce, ao ver como nos arras-tamos aqui para conseguir algo para a nossa Arte. São os "problemas incultu-rais brasileiros".

Quem quiser se corres-ponder com o Center For Puppetry Arts o endereço é este: 1404 Spring Stre-et at 18th - Atlanta - Ge-orgia - 30309. Fone (404) 873.3391. Executive Direc-tor: Vincent Anthany.

INTERNÚCLEOS

PARANÁ

Maria Luíza e Perré



Maria Luíza

Maria Luíza Marques Silva, atriz, bonequeira e coreógrafa, nasceu em Curitiba, em 10/8/57. Estudou dança, Educação Artística e frequentou cursos de teatro de bonecos na educação, com Ilo Krugli e Iany Abramovich. Aprendeu a confeccionar bonecos com Rubem e Maria Tereza Carvalho Silva, na feitura de artesanato do Largo da Ordem, em Curitiba.

Renato Paulo Carvalho Silva, mais conhecido por "Perré", nasceu no Rio de Janeiro em 30.5.59. Estudou teatro durante dois anos, na Escola de Teatro Martins Penna, no RJ, dirigida por Klaus Vianna. Também participou de cursos de teatro de bonecos na educação com I. Krugli e F. Abramovich e desenvolveu atividades pedagógicas junto à Associação de Estudos para a Educação Infantil. Com o diretor ator e mímico, Hector Grillo, aprendeu muito sobre o teatro de bonecos.

Maria Luíza e Perré conheceram-se no Rio. Em 78, convivem no Centro Experimental Leonardo da Vinci, desenvolvendo trabalhos ligados à dança, pintura, música e confecção de bonecos.

Em 80, com Maria Tereza Carvalho Silva, bonequeira e educadora artística, fundam o grupo Filhos da Lua-Teatro de Bonecos.

Trazendo na bagagem a vivência em uma comunidade fechada, onde desenvolviam diversas atividades, — desde o cultivo da terra até a produção artística — ambos incorporaram essa experiência refletindo-a no palco, através da integração da música, dança, teatro de atores e de bonecos (de vara, lã, sombras etc). Os textos, escritos por Perré, foram muitas vezes inspirados nessa vivência, principalmente os infantis. O resgate da cultura popular e o universo expressivo da criança, são algumas das metas fundamentais. O relacionamento com os dois filhos inspiram o casal na criação dos textos infantis, confecção dos bonecos e na linguagem cênica dos espetáculos.

Em 85, participam da pesquisa sobre o fandango, — uma das mais importantes manifestações de nossa cultura popular — promovida, pela FFG, através da Carreira Popular. Permanecem durante cinco meses no litoral nas regiões de Valadares, Cotigüa,



Perré

Guaraqueçaba, Morretes e Antonina. Realizam entrevistas com a população local, coletam dados fonográficos, pesquisam a música e a dança e convivem com os seus habitantes. "Um trabalho gratificante", segundo Perré, "pois essa importante manifestação popular litorânea, estava sendo totalmente esquecida pela comunidade". No final do trabalho os habitantes espontaneamente estavam voltando a participar das manifestações, organizando os eventos, confeccionando os materiais, num processo de identificação e resgate de suas raízes culturais.

Maria Luíza e Perré, participaram de diversos festivais, encontros, mostras nacionais e internacionais de teatro de bonecos. Já montaram com o grupo Filhos da Lua, doze espetáculos: "Três Estórias" (81), "A Fada Maluca de Jandão" (81), "Um nome e um Fogo" (82), "Barro e Sangue" (83), "Fôlo Bolorento, o que é que tem dentro" (83), "O Menino Xará" (84), "O Tesouro do Circo Redondo" (83), "Fandango" (85), "Aniversário de Palhaço, o que é?" (86), "Histórias de Cantiga I" (87), "Ora Bombas, Chôça de Bombas" (87), e a mais recente montagem em co-produção com a FFG — "Na Rua de Olho na Lua", em temporada no palco no auditório do Teatro Guarua, até o fim deste mês.

O teatro de Bonecos no Paraná teve um grande desenvolvimento nesses últimos anos. Os trabalhos apresentados por Euclides e Adair, do Teatro de Bonecos Dada e de Irléia Rodrigues contribuíram muito para o fomento da atividade no Paraná. Importantes grupos de bonequeiros como os de Camé, "Cacalá di Verso", Manoel Kobczuk e Adonato Rohden "Centro de Animações", do grupo Pau de Fita de Maringá, e, recentemente, o grupo Karagoz de Teatro de Sombras, já justificam a realização de um Encontro de Teatro de Bonecos no Paraná, afirma Perré.

Integrado por Perré, Maria Luíza, Maria Tereza, Sandra Zucman (que contribui muito no trabalho de expressão corporal do grupo), Luiz Galin (música), Jorge Vigário, Edna Kulil e Luiz Nobre, o grupo Filhos da Lua possui um currículo de atividades dos mais respeitados no Paraná.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS NÚCLEO CEARÁ

Registro Cartório Melo Junior sob nº 62618 em 16.06.85
C.G.C. nº 231.792/4 0001.75

ESTATUTO SOCIAL

A ABTB Núcleo do Ceará é mais um núcleo que se regulariza juridicamente, tendo a atual diretoria publicado os artigos do seu Estatuto Social em um livreto, distribuído gratuitamente aos sócios.

Parabéns aos bonequeiros cearenses pela organização.



A ABTB-Núcleo de São Paulo, com o apoio da Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Cultura, Centro Cultural São Paulo e Divisão de Artes Cênicas e Música, realizou de 03 à 13/11/88 o IV ENCONTRO PAULISTA DE BONEQUEIROS.

O Centro Cultural São Paulo sediou o encontro que contou com uma vasta programação, integrando os bonequeiros paulistas em atividades como oficinas, exibição de filmes, performances e apresentações de peças teatrais.

Participaram do evento os grupos: OLHO MÁGICO, CÉLIA HELENA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS, BRINQUE COM ARTE, RABISRECO, GENTE DE LÁ GENTE DE CÁ, GRUPO DA FACULDADE DE TEOLOGIA DO INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR, CASA CINCO, GRUPO KIMÃO, TEATRO EXPERIMENTAL AMBULANTE, REATOR e XPTO.

CATÁLOGO NACIONAL

Não podemos esperar mais. Estamos sem material para o catálogo dos grupos de Espírito Santo, Santa Catarina, Bahia, Brasília e Pernambuco. Fecharemos a boneca do catálogo no dia 30 de janeiro. Mandem seu material com urgência.

FOLGUEDO PEDE SOCORRO PARA O ÍNDIO

O Grupo Folguedo sempre comandou a vanguarda do teatro de boneco em Fortaleza. Foi ele que iniciou a confecção de fantoche com garrafas plásticas, técnica hoje apreendida e até melhorada por outros grupos. Foi ele também que sedimentou o espaço profissional para a categoria, mantendo sistematicamente um espetáculo em cartaz, desde que foi criado há sete anos. Inovar, para os que fazem o Folguedo, tem sido preocupação constante. Por isso mesmo, quando se preparavam para comemorar o terceiro aniversário da Casa de Bonecos, que transcorre este mês, Augusto Oliveira e Zilda Torres, os líderes do grupo, se lançaram o desafio de mais uma vez criar algo inédito, para esta cidade. O resultado eles mostram hoje, às 18 horas, quando estreiam na Casa de Bonecos, "S.O.S. Índio", um espetáculo que põe em cena 17 marionetes, feitos de esponja e palha de carnaúba.

"S.O.S. Índio" denuncia a devastação da Amazônia, provocada pelo projeto Jari, este "escândalo ecológico nacional", como define Augusto, que não apenas poluiu os rios e destruiu a mata nativa, atingindo, consequentemente todo o ecossistema da região, como dizimou a comunidade indígena, agrupando os sobreviventes em pequenas aldeias, em terrenos oferecidos pela Funai, que nem de longe apresentam a fertilidade de sua terra de origem. O texto foi escrito com base em leitura de reportagens, pesquisas e uma viagem que Augusto fez em 76 à região, quando conheceu vários índios, dentre os quais o chefe Juruna, e acompanhou as atividades de várias aldeias.

INDÚSTRIA DE DEVASTAÇÃO

"O Brasil é um País que detém, atualmente, uma das maiores indústrias de devastação e, o que é pior, financiada pelo Governo. A devastação causada na selva Amazônica, pelo Jari, é um exemplo deste tipo de patrocínio do Governo", assegura Augusto Oliveira, refletindo um protesto que é de muitos, contra a criminoso destruição da flora e a poluição da água dos rios e do ar, que aquela região vem sofrendo. "S.O.S. Índio" é, portanto, sua forma de protestar contra um sistema que abusivamente se utiliza de todo o poder industrial, tecnológico e financeiro.

Dividido em dois momentos, embora sem intervalo, o espetáculo focaliza inicialmente a questão da vivência indígena, mostrando o cotidiano de um povo que vive com simplicidade e dignidade, bem diferente da imagem americanizada transmitida pela televisão. Tudo dentro de um clima mitológico, cercado por lendas, rituais espiritualistas. Montagem de grande beleza e criatividade, "S.O.S. Índio" alcança momentos de extrema plasticidade nas cenas em que mostra a cerimônia para espantar o mau, dança dos espíritos e o ritual de adoração à lua.

A temática abordada, o tipo de linguagem trabalhada e a forma de desenvolvimento do texto, fazem de "S.O.S. Índio" um programa aconselhado para adultos e crianças acima de seis anos, embora sua encenação seja dada com censura livre. Precedida por mais de um mês de ensaios, a montagem vem sendo encarada pelo grupo verdadeiramente como "um desafio à criatividade, talento e capacidade do bonequeiro.

IGREJA E FUNAI



S.O.S. ÍNDIO estreiou no dia 22 de outubro às 18 horas na Casa do Boneco. Este espetáculo faz parte das comemorações dos três anos da criação deste importante espaço para o teatro de bonecos no estado do Ceará, ficando em cartaz até o dia 18 de dezembro.

O espetáculo marca, com efeito, o contato inicial do Folguedo com a confecção e manipulação da marionete, introduzindo-o, também, na técnica da esponja — bastante utilizada por bonequeiros de São Paulo e Belo Horizonte — e na utilização da linguagem indígena. "Com isso voltamos a ser vanguarda em Fortaleza", atribui Augusto que introduziu na segunda parte da peça a figura do americano invasor, bem como a instalação do capitalismo, que garantiu energia elétrica e casa de alvenaria para os nativos, em troca da sua expulsão da aldeia, para construção da fábrica de papel e celulose. A Igreja e a Funai têm forte participação na trama.

"S.O.S. Índio" tem texto e direção de Augusto Oliveira, confecção dos bonecos — Augusto e Zilda Torres, que é também a responsável pelos adereços (ela e Aristides), pintura e cenários. A sonoplastia é de Chico Veloso e operação de luz e som, de Carlos Antônio

Moraes. As marionetes são manipuladas por Augusto, Zilda, o catarinense Neury Mosmann e o pequeno Pedro Oliveira, filho de Zilda e Augusto que, aos dez anos, faz agora sua estréia. Entusiasmado como todos os que acreditam estar iniciando um trabalho interessante, Pedro só reclama quando é hora de fotografar para os jornais e ele tem que esconder-se atrás da cortina, emprestando vida ao boneco, através da manipulação. "Daqui a pouco os bonecos ficarão mais conhecidos do que nós", avizora ao restante do elenco.

REPERTÓRIO

Desde que foi fundado, em 81, o Grupo Folguedo conseguiu montar cerca de 14 peças, das quais dez continuam sendo apresentadas, em aniversários, festivais, congressos e várias outras ocasiões. A que mais personagens envolveu foi a "Paixão de Cristo", que levou ao palco nada menos que 76 bonecos. A manipulação dos fantoches é, com certeza, o maior desafio do grupo, que redireciona um número reduzido de integrantes. Por isso mesmo, desta vez, ao deparar-se com a múltipla articulação da marionete — movimento perna, braço, cabeça e boca — Augusto resolveu topar a parada e partiu, ele próprio, para a invenção de um "avião" simples, funcional e eficiente, que possibilitasse a uma pessoa a tarefa de operar em cena, ao mesmo tempo, dois bonecos. Depois de três noites sem dormir, ele criou um artefato a base de madeira e arame que usado como apenas uma mão controla todos os movimentos da marionete.

Transcrito do jornal O Povo — Fortaleza, 22/10/88.



BOLETIM ABTB

Publicação tri-mestral da ABTB-Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, Rua Professor José Cândido Pessoa, 813-Bairro Novo-Olinda-PE - CEP 53.120. Presidente-Angela Belfort, vice-Beatriz Almeida, secretário-Jair Gomes, tesoureira-Izabel Concessa, secretária para assuntos internacionais-Armia Escobar. Redação: Angela Belfort, Armia Escobar, Angela Fernanda Belfort e Jorge Costa. Diagramação, composição e arte — final: Jorge Costa. Capa: Personagem da peça "Olinda Olinda Olindamente Linda", foto de Tadeu Lubambo e Pili Buarque de Holanda.

MAMULENGO SÓ-RISO:



"Olinda Olanda Olindamente Linda" é puro LAZER. É uma viagem ao mundo do faz-de-conta, onde vive um belo e bravo povo. Um povo em forma de bonecos, uma viagem aos mais de quatro séculos da República de Olinda, através de um espetáculo inspirado na melhor tradição do mamulengo, o secular teatro titereteiro nordestino.

"Olinda Olanda Olindamente Linda" é TALENTO pra dar e vender. É o Mamulengo Só-Riso, quase vinte anos de prêmios e louvores em teatro de bonecos. É Fernando Augusto, é Nilson Moura, é Isolda Pedrosa, é Carlos Carvalho, é Liliane Dardot, é Dinara Pessoa, é Beto Diniz, é Fábio Gomes. É talento que dirige, talento que manipula, talento que escreve, talento que produz. É sonhar, é criar, é fazer, é brilhar. São artistas. Dos melhores. Dos maiores.

"Olinda Olanda Olindamente Linda" é TÉCNICA perfeita. É boneco de vara, é boneco de luva, é boneco gigante, é boneco inventado. Esboçados, construídos, testados, ensaiados.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS - ABTB - Centro UNIMA Brasil
Rue Prof. José Cândido Pessoa, 813
Bairro Novo - Olinda - PE - 53.120
Fone 081 - 4291273

OLINDA NO PALCO

"Olinda Olanda Olindamente Linda" é REFLEXÃO profunda. É o turismo desordenado e predador que sucedeu à descoberta e ao resgate dos cabeludos poetas - de-todas-as-artes de há vinte anos. É o resgate que sucedeu ao abandono de muitas e longuíssimas décadas. É o abandono que sucedeu ao saque, pelos novos, grandes e ricos centros vizinhos ou distantes. É o saque que sucedeu ao fausto, ao esplendor e à glória dos primeiros áureos tempos. Áureos tempos que sucederam a uma Oh! linda colina para se fazer erguer uma cidade, habitada, desde sempre, pelos índios caetés.

"Olinda Olanda Olindamente Linda" é OUSADIA radical. São mais de cem bonecos em cena. É Olinda inteira, Olinda ladeada, nos blocos vestidos de luxo e de frevo; nas procissões iluminadas por velas e fé católica. São bonecos-gigantes com tracenando com bonecos de luva. É o palco inteiro tomado por uma cidade-patrimônio-da-humanidade. Por seus ambulantes vendedores de peixe, de cuzcuz, de cestos. Um palco banhado pelo sol escaldante da Praia dos Milagres. Palco embalado pelo piscar intermitente do farol centenário que domina e coroa a cena.

"Olinda Olanda Olindamente Linda" é EMOÇÃO única. É celebração da vida. É medo e é coragem. É tristeza e é alegria. É angústia e é felicidade. É ódio e é paixão. Paixão de boneco. Paixão por Olinda. (Texto retirado do programa da peça Olinda Olanda Olindamente Linda.)

ENDEREÇOS

DIRETORIA DA ABTB
Angela Belfort - Presidente
Rua Cândido Pessoa, 813 - B. Novo
Olinda - PE - 53.120
Beatriz Almeida - Vice Presidente
Rua Almirante Guilhem, apto. 2203
Leblon - Rio de Janeiro - RJ
Armia Escobar - Sec.P. Assuntos Internacionais. Rua José Osório, 124
Madalena - Recife - PE - 50.711
Jair Gomes da Silva - Secretário
Av. Gen. Deodoro, Vila Pombo, 143
Umarizal - Belém - PA - 66.030
Izabel Conessa - Tesoureira
Rua das Pernambucanas, 36 - Apto. 03 - Graças - Recife-PE - 50.000
.....
ABTB São Paulo
A/C Hugo Oscar Maranghio
Rua Major Diogo, 272 - Centro
São Paulo - SP - 01.257
.....
ABTB Piauí
A/C Wellington Sampaio. CP 590
Terezina - PI - 64.000
.....
ABTB Sergipe
A/C Augusto Barreto
Pr. Alm. Tamandaré, 76 - Centro
Aracaju - SE - 49.020
.....
ABTB Mato Grosso
A/C Carlos Gattas. CP 784
Cuiabá - MT - 78.000
.....
ABTB Bahia
A/C Denise Santos
Av. Joana Angélica, 1541 - SESC
Nazaré - Salvador - BA - 40.000
.....
Assoc. Paranaense de T. de Bonecos
A/C Renato Paulo C. Silva
Rua Santo André, 104 - Cajuru
Curitiba - PR - 82.500
.....
ABTB Santa Catarina
A/C Cláudio Augusto Zandomenighi
Rua Alba Dias da Cunha, 43-Trinda-de - Florianópolis - SC - 88.000
.....
Assoc. Gaúcha de Teatro de Bonecos
A/C Antônio Carlos Sena
Acesso 14, nº 111 - Medianeira
Porto Alegre - RS - 90.000
.....
ABTB Espírito Santo
A/C Marcos Ortiz
Rua Barão de Monjardim, 185-Centro
Vitória - ES - 29.000
.....
ABTB Mato Grosso do Sul
A/C Irene M. Alexandria. CP 06
Três Lagoas - MS - 79.600
.....
ABTB Ceará
A/C Augusto Oliveira
Rua Carolino de Aquino, 421-Fátima
Fortaleza - CE - 60.000
.....
ABTB Acre
A/C Francisco Nascimento. CP 266
Rio Branco - AC - 69.900
.....
ABTB Roraima
A/C Catarina Ribeiro
Rua Bento Brasil, 174
Boa Vista - RR - 69.300
.....
Assoc. de T.de Bonecos do Est.M.G.
A/C Maria Conceição Rosière
Rua Martim Francisco, 255/501
Belo Horizonte - MG - 30.000
.....
Assoc. Rio de Teatro de Bonecos
A/C Maria Luíza Monteiro
Rua Frederico Eyer, 200 - Gávea
Rio de Janeiro - RJ - 22451
.....
ABTB Brasília
A/C Airton Nasciano da Silva
Q.L. 4 - Casa 32 - Setor Oeste
CP 072 - Brasília - DF - 72.400
.....
ABTB Pernambuco
A/C Inês Spencer
Rua Benício Tavares Watley Dias, 7
Casa Forte - Recife - PE - 52.061
.....
ABTB Pará
A/C Rod Cuitté
Conj. Júlia Seffer, Trav.9-casa 85
Ananíscola - PA - 67.000
.....

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Patrocínio: FUNDACEN